



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

INOVANDO PRÁTICAS E TRANSFORMANDO VIDAS NO TERRITÓRIO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO BAHIA E PERNAMBUCO.

Anderson Vieira Santos⁽¹⁾; Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira ⁽¹⁾; Wagner Pereira Felix⁽²⁾; Ana Claudia Damasceno Nunes⁽³⁾; Lúgia Anny Alves de Carvalho⁽⁴⁾

Universidade Federal do Vale do São Francisco – anderson.veira@univasf.edu.br

INTRODUÇÃO

Meio Ambiente é um espaço socialmente construído nas relações cotidianas que são permeadas por atividades econômicas, sociais e políticas que acarretam processos de criação cultural e tecnológica, e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade. O modelo de economia proposto baseia-se no conceito de organização econômica como gestão da casa e da vida dos cidadãos. Neste caso, a economia é sempre um exercício coletivo voltado à promoção das condições de subsistência e de provisão das condições materiais para o exercício da cidadania.

Este trabalho objetiva apresentar e discorrer sobre os resultados parciais do projeto de extensão universitária “*Inovando Práticas - Transformando Vidas*”. O projeto é uma parceria entre Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) que visa qualificar populações tradicionais do território Sertão do São Francisco Bahia e Pernambuco para a Educação Ambiental para a convivência com o semiárido, considerando a necessidade de ressaltar os problemas socioambientais nas ações que têm como referência a relação homem-natureza, a fim de que possam atuar e apoiar na gestão social das dinâmicas das políticas públicas de sustentabilidade nos seus espaços de produção, numa perspectiva da aquisição de competências gerenciais para a melhoria da qualidade de vida.

O público alvo é formado pelos agricultores familiares, quilombolas, pescadores artesanais, jovens rurais, mulheres rurais trabalhadoras, ribeirinhos, na perspectiva de que possam os mesmos aprofundar-se em reflexões teóricas e práticas sobre problemas contemporâneos da sociedade, exercitando metodologias participativas que os capacitem para uma gestão de empreendimentos sociais e agrícolas com a participação das ações estatais, respeitando o meio ambiente e exercendo a gestão compartilhada das políticas públicas voltadas para a convivência com o semiárido. Trata-se de um exercício que aproveita-se das riquezas pedagógicas oferecidas pelas trocas de experiências, pela vivência de situações reais e pelas discussões em grupo.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

METODOLOGIA

Nesta experiência, trabalhou-se em conjunto com o poder público (MMA e UNIVASF) e a sociedade civil no desenvolvimento socioambiental como indicador da possibilidade para alterar a organização do trabalho, com vistas à construção de um novo fazer social, no qual o foco é o fenômeno extraído da realidade, problematizado de forma suficiente para permitir o trânsito entre as diferentes percepções de mundo trazidas pelos diferentes atores envolvidos.

Os resultados parciais aqui apresentados são frutos de reuniões e debates realizados nas “Oficinas de Acompanhamento e Avaliação de Políticas Sociais” realizadas nas aulas de capacitação do projeto e nas comunidades de origem dos participantes com a participação de servidores e pesquisadores da UNIVASF e associações, sindicatos e cooperativas dos municípios de Juazeiro, Curaçá, Sobradinho, Pilão Arcado, Casa Nova, Remanso e Uauá (localizados no Estado da Bahia) e Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Lagoa Grande e Orocó (localizados no Estado de Pernambuco).

Essa metodologia permitiu a construção de espaços pedagógicos de aprendizagem para além da sala de aula e dos prédios das instituições responsáveis pela formulação de ações e projetos sociais, aliando: tempo escola, tempo do exercício profissional e tempo comunidade, trabalhando as dimensões da formação humana, além de práticas avaliativas formativas em todos os tempos e espaços vivenciados, abrangendo aspectos quantitativos e qualitativos.

As ações de capacitação englobam atividades teóricas e práticas e, ao final, os participantes deverão desenvolver projeto em suas próprias comunidades. Para isso, eles contarão com apoio de professores da UNIVASF e das instituições parceiras. “*Aqui eles aprendem políticas públicas para o campo, formação de sociedade, desenvolvimento comunitário, economia solidária, metodologias participativas, até a construção de cisternas e barragens, para que eles desenvolvam em suas comunidades*”, explica a Pró-reitora de Extensão e coordenadora do projeto, Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira.

A partir destes pressupostos serão desdobrados os conhecimentos que garantam uma consistente base teórica e o desenvolvimento de habilidades e competências gerais dos atores envolvidos - científicas, pedagógicas, técnicas, éticas, morais, políticas e estéticas para avaliar as políticas sociais para a convivência com o semiárido implantados na região do Sertão São Francisco.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras aulas e oficinas foram realizadas nos períodos: 3 a 7 e 10 a 14 de novembro de 2014, envolvendo cerca de 200 participantes. De acordo com o projeto, também está prevista a implantação, na UNIVASF, de uma unidade demonstrativa de Tecnologias Sociais para a convivência com o Semiárido, especialmente, as de aproveitamento de água da chuva para os cultivos e as construções que valorizem os recursos naturais.

Entre alguns depoimentos registrados durante as reuniões, podemos destacar as falas de: **João Cícero, que é morador de Remanso (BA)** e presidente de uma Associação de Fundo de Pasto do município, sintetizou a importância da capacitação para ele. *“A gente tem que aprender a explorar para arrumar recursos sem degradar a natureza”* e **Elenice Gomes, membro da Associação Salina do Brejo, em Remanso (BA)**, disse estar motivada com o curso. *“A expectativa é muito grande, com o encerramento das atividades desse mês, nós retornaremos para a comunidade e já vamos colocar em prática o que aprendemos aqui, que é muita coisa. Vi que as minhas mangas estão plantadas totalmente erradas e quando eu chegar lá vou dar uma podada nelas. Vai ser muito bom”*.

A opção pela formação de agentes locais, como mecanismo de sustentabilidade, decorreu da compreensão de que, como afirma Lacki (2002), *“entre os agricultores familiares, a ineficiência do fator de produção mais abundante que é a mão de obra, incide negativamente na produtividade dos demais fatores que geralmente são escassos, como a terra, os animais, os insumos, as máquinas”*, apresentando-se a educação como a ferramenta com maior potencial para empoderar as suas famílias.

Para o educador Saviani (1998), a educação significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos da sua situação para melhor intervir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens. O atual cenário mundial privilegia o conhecimento, exigindo do trabalhador que ele saiba tomar decisões e atue coletivamente.

Na região semiárida do nordeste, a agricultura segundo estudos da FAO (1999), por muito tempo ainda será a principal fonte de ocupação e renda, embora novas formas de utilização do espaço rural estejam acontecendo, porque o rural ultrapassa o agrário. Na visão de Abromovay (2000), grande parte dos agricultores pobres só poderão reproduzir-se tornando-se pluriativa, ou seja, explorando as várias dimensões da propriedade, daí a importância de se trabalhar a nova ruralidade, partindo de um enfoque territorial e participativo entre os vários atores.

Nessa perspectiva, os Agentes de Desenvolvimento Sustentável assumem grande importância nas comunidades, porque são eles que ajudam os agricultores a identificar os recursos e as oportunidades





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

de desenvolvimento existentes no seu meio, orientando-os a transformar as potencialidades em oportunidades de trabalho e renda.

Os resultados ora apresentados são resultados parciais e já se encontram em plena execução e com a formação dos Agentes Populares em Educação Ambiental, espera-se que as comunidades rurais dos Territórios Sertão do São Francisco, desencadeiem processos de transformação das suas realidades, na sua forma de perceber o mundo e a sociedade, construindo espaços organizativos de sociabilidade que contemplem ações que valorizem o coletivo, que potencializem os recursos endógenos naturais, simbólicos e materiais, contribuindo assim para a inovação do sistema de produção agropecuária e a geração de trabalho e renda em contextos locais. Assim, são produtos esperados:

- 1) Formação de 150 agentes populares em educação ambiental no território Sertão do São Francisco.
- 2) Transformação do sistema produtivo a partir da utilização nas suas propriedades de tecnologias sociais apropriadas de convivência com o semiárido, tais como: construção de cisternas; barreiro; barragem subterrânea; silos; aproveitamento de águas de caminho; produção de silagem; fenação; implantação de culturas apropriadas para terras secas.
- 3) Surgimento de novas lideranças a partir da ampliação do capital humano e social, decorrentes da formação obtida nos aspectos humanístico, social, técnico e de preparação para o trabalho de convivência com o semiárido, manifestadas através de interesse na condução da administração das associações classistas.
- 4) Criação de um Fórum permanente de discussão entre os agricultores familiares do território Sertão do São Francisco, que se reunirá a cada 03 meses em um determinado município escolhido por votação, para tratar de assuntos de interesse coletivo no que tange o desenvolvimento sustentável e as políticas públicas de convivência com o semiárido.
- 5) Execução de cinco projetos comunitários.

CONCLUSÕES

Por conseguinte, o envolvimento com as populações do campo, como forma de contribuir para as transformações que a região do semiárido nordestino espera. Para tanto, já está sendo ministrado um Curso de Especialização em Educação do Campo, destinado a professores e técnicos de movimentos sociais que atuam no espaço rural. Foi ainda implantado o Centro de Economia Solidária para agregar os projetos que se enquadram nessa temática, tendo como apoiadora a Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF. Com toda essa mobilização e articulação da sociedade e do Estado a continuidade desse





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

projeto é potencial para a mudança dos paradigmas de vivência e convivência com o semiárido atendendo aos objetivos e metas pré-estabelecidos pela UNIVASF para esse segmento populacional parceiro dessa ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABROMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Hucitec, 2000.

FAO **Directrices para la ordenación de los bosques tropicales: 1. Producción de madera**. Roma: (Estudio FAO Montes, 135). 1999.

LACKI, Polan. **Como enfrentar a crise da agricultura: lamentando os problemas insolúveis ou resolvendo os problemas solucionáveis?** Roma: Papers da FAO, 2002.

SAVIANE, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados e Cortez, 1998.

